

Espírito Santo

"Espírito Santo" – isso soa muito teológico. Em Pentecostes, a Igreja celebra sua festa. Mas muitas pessoas têm dificuldades com isso. Vamos descobrir o Espírito Santo? Como os discípulos sentiam isso? Eles tinham esperado o Messias; um que iria fazer novas todas as coisas. Mas veio Jesus de Nazaré, a luz que brilha. E este foi pendurado na cruz como um criminoso. Será que os discípulos tinham construídas falsas esperanças, viviam em uma falsa expectativa?

Somente após a Páscoa eles perceberam quem este Jesus realmente era e qual foi o verdadeiro significado da sua mensagem. Mesmo assim, alguns persistiram na sua antiga esperança: ele deve restaurar o reino de Israel. Dois anjos tinham que esclarecer quase com força a ascensão para que o seu olhar não se direcionasse para o céu mais sim para a terra. Deixar o mundo real para trás é uma tentação enorme para o ser humano.

E Jesus não nos deixou órfãos. João Evangelista nos diz que Jesus euzariu seu último sopro de vida, seu espírito na cruz. Este seu suspiro, este seu Santo Espírito se dirigiu a eles. Eles deviam levar esta mensagem de paz e perdão ao mundo todo. Em Pentecostes chegou o momento: eles sentiram este espírito que já estava com eles o tempo todo e começaram a pregar. Foi interessante que as línguas e culturas de repente não mais constituíam fronteiras. Todos podiam ouvir e entender. "Babel" foi superada.

Hoje temos muitos sinais de um novo Pentecostes no mundo cristão. Descobrimos os grandes recursos - especialmente nas Igrejas jovens deste nosso mundo; mas

também nas tradições religiosas de outras religiões que são mais velhas do que o cristianismo.

A Palavra de Deus nas sagradas Escrituras reencarnou-se no Concílio Vaticano II. Particularmente os pobres e pequenos descobriram a Boa Nova da liberdade e da libertação dos filhos de Deus. É uma dádiva do Espírito Santo à Igreja do Concílio Vaticano II. Ter redescoberto a Palavra de Deus. E é um dom de saber que Deus nos fala, a cada indivíduo, em todas as culturas e tradições religiosas. A Igreja viu há séculos as outras culturas e religiões como resistência ao Evangelho. Hoje cada cultura e religião aparece como a terra onde o evangelho pode criar raízes. Assim ela repete o que o apóstolo Paulo fez com os romanos e gregos e até os confins do mundo.

A mensagem cristã é uma pessoa concreta; ela não nos convida a uma teoria ou filosofia, mas nos chama a imitação e ao seguimento: "Eu vos dei um exemplo". No terceiro milênio da sua história, a Igreja se abre pela primeira vez à riqueza da revelação divina - especialmente para as religiões da Ásia. O Vaticano II menciona explicitamente o islão, o hinduísmo e o budismo. No documento "Sobre as religiões não-cristãs" não se fala de "choque de culturas e religiões". Ai se fala sim da construção de pontes de diálogo. Esta atitude acompanha a Igreja por mais de 50 anos e é intensificada hoje pelo Papa Francisco.

Esta não é uma tarefa fácil, mas é a nossa missão e não devemos esperar que os outros deem o primeiro passo.

Hadrian W. Koch OFM

Ásia

Índia

Franciscanos da região CCFMC Sul da Ásia em Bangalore – questionamentos regionais



Fr. Nithiya OFM Cap relata:

A Família Franciscana da CCFMC região Sul da Ásia está determinada a assumir as principais questões de seus povos. Estas incluem principalmente: a situação dos povos indígenas; os problemas dos imigrantes; a situação das mulheres e a proteção da criação dos filhos; Esta decisão foi tomada em uma reunião em Bangalore na Índia no período de 2 a 8 abril de 2016 com a participação de 63 delegados dos países da região.

O tema unificador do evento foi o curso básico de carisma missionário franciscano (CCFMC / curso abrangente sobre o Carisma Missionário Franciscano).

A região CCFMC do Sul da Ásia é uma rede da Família franciscana (FFSA = Família Franciscana no sul da Ásia), com cerca de 60.000 franciscanos/as que pertencem a 200 províncias em Bangladesh, Índia, Paquistão, Nepal, Sri Lanka e Mianmar. Frei Andreas Müller OFM, organizador e coordenador do CCFMC, viajou da Alemanha para participar do evento na Índia.

Nos colóquios e reflexões em grupos e em plenário foram discutidos os seguintes tópicos:

- fontes, texto e contexto das lições CCFMC e suas relações com o Sul da Ásia;
- Respostas aos franciscanos/as no Sul da Ásia em Laudato Si e Misericordiae vultus
- A globalização e a posição profética franciscana no Sul da Ásia;
- A situação das mulheres no Sul da Ásia e a justiça de gênero;
- importância da vida franciscana e do movimento franciscano nos conflitos da atualidade;
- respostas dos franciscanos ao crescente materialismo na vida dos indivíduos e da coletividade;
- enculturação franciscana em resposta aos sinais dos tempos no seu contexto;
- contribuição franciscana para a construção da paz na sociedade.

Um ponto central das lições CCFMC é a resposta concreta franciscana às evoluções e fatos socioeconômicos e culturais globais - tanto dentro da Igreja como na sociedade em geral.

O CCFMC cuja versão atual data de 1994, não perdeu nada da sua relevância para os dias atuais. Trata-se agora de um novo impulso para o novo aprofundamento e adaptação ao contexto do Sul da Ásia.

A rede FFSA começou em 2013 no Sri Lanka. Seu primeiro coordenador foi Frei Paul Kallan OFM. Agora foi eleita uma nova equipe para o período de três anos: **Frei Nithiya OFM**Cap é o coordenador para o Sul da Ásia; **Irmã Amita UFS** é a secretária; **Frei Susai Raj OFM** é o tesoureiro; **Irmã Severina UFS** é responsável pelo site. Para melhorar os processos administrativos, foram eleitos coordenadores por países: Sul da Índia - **Frei Divakar OFM** Cap; Norte da Índia - **Irmã Stella Balthasar FMM**; Sri Lanka - **Frei Vaijira**, Bangladesh - **Frei Vincent**; Paquistão - **Frei Victor John**

Os membros da rede FFSA devem ser formados e apoiados em sessões regulares de treinamento e workshops. As lições devem ser usadas como base para a divulgação do pensamento franciscano. Os superiores maiores e os formadores devem se familiarizar com o conteúdo do CCFMC e se prepararem para sua melhor divulgação. Os participantes da reunião se comprometeram servir as pessoas com forte empenho pessoal e institucional aos mais pobres e aos perdidos.



O esforço foi recompensado

Pode-se dizer que o nosso esforço foi recompensado nesse evento que contou com um programa ambicioso e uma vasta agenda - das 6h e 30min, às vezes, até depois de 21h - num bom ritmo de oração, trabalho, tempo livre, refeição e recreação. Grande abertura, alegria durante as discussões e fraternidade franciscana dominaram as reuniões. A recém criada "região CCFMC Sul da Ásia" começou muito bem.

Irmão Nithiya em seu relatório apresentou o farto programa com seus múltiplos temas, incluindo a Genesis do curso e sua relevância teológica e espiritual para a Igreja e a Família Franciscana na Ásia. Onze lições do CCFMC foram refletidas e debatidas em vista dos nossos desafios atuais e problemas na perspectiva franciscana.



Nas **lições 15** (Diálogo Inter-religioso) e **17** (enculturação) são tratadas as questões centrais do Concílio e da Igreja da Ásia. Nas conversações em Bangalore tornou-se claro que essas questões estão longe de ser alcançadas. Do Espírito Santo também em outras religiões (**Nostra Aetate**) e do convívio pacífico de Francisco de Assis com os muçulmanos não se sentem na prática da Igreja na Ásia quase nada. Sem humildade e amor

não existe um diálogo honesto. O mesmo se aplica a uma eficaz enculturação. Em questões de liturgia e direito canônico os padrões romanos ainda são muito dominantes. **Frei Paul Kallan OFM** introduziu essas lições.



Joy Fabric SFO, coordenadora do Sudeste Asiático apresentou as **lições 13** (proclamação da palavra) e **lição 23** (trabalho franciscano para a paz). Francisco de Assis com toda a sua vida proclama amor misericordioso infinito de Deus e envia seus irmãos para levar essa boa notícia para o mundo todo. O Concílio chama isto a missão do povo de Deus, e não apenas nos bispos e padres, mas todos os batizados. Isto a que o Papa Francisco nos encoraja repetidamente. O mesmo se aplica ao trabalho pela paz. Francisco de Assis viveu a paz, porque ele não tinha pretensões de

poder. Sem amor sem repartir, e a participação de todos nos benefícios da Mãe Terra a Paz não se torna viável. Na Ásia, isto ainda é um sonho muito distante.

Irmã Stella FMM apresentou de uma maneira impressionante as **lições 21 e 22** (crítica dos sistemas sociais) e **22** (“homem e mulher os criou”). Toda a tragédia da divisão entre ricos e pobres, uma pequena elite voltada para o lucro e a crescente maioria dos pobres tornou-se claro. O tema igual dignidade e igualdade de direitos entre homens e mulheres é no contexto asiático quase onipresente. Igualmente claro também ficou o tema do mundo secularizado (**Lição 14**) que é um fenômeno mundial.



Um dos destaques da reunião colocou Irmão **Divakar OFMCap** com a sua introdução na **Laudato si**. O interesse do Papa Francisco é chamar a atenção sobre nossa casa comum, onde todas as pessoas participam conforme o plano de Deus na plenitude da vida. De uma maneira muito clara ele não só ligou a visão holística de uma espiritualidade ecológica franciscana com a **lição 12**, mas também com **Lição 24**, onde se trata da responsabilidade da ciência para com a casa comum.

Finalmente, o Irmão **Charles OFM** falou sobre o fundamento bíblico profético da nossa missão (**Lição 5**), bem como do caráter duradouro desta missão (**Lição 25**). Podemos afirmar que Francisco de Assis há 800 anos já vivia e praticava concretamente o que a Igreja apenas formulou no Vaticano II com uma nova compreensão da missão. Em resumo, podemos dizer que nos conscientizamos de que o nosso dever missionário é constante. Todo o esforço valeu a pena.



Andreas Müller OFM



Filipinas

Relato da Irmã Dorothy Ortega SFIC



Seminários nacionais CCFMC também serão realizados nas Filipinas em 2016 normalmente nos fins de semana. Serão ministrados em três sessões: a primeira contempla nove lições que englobam conceitos básicos do carisma missionário franciscano. A segunda tratará principalmente da dimensão mística e da dinâmica interna da missão franciscana. A terceira e última contemplará oito lições em torno do desafio franciscano estar no meio do povo, "o sal da terra" e "luz do mundo", para que os valores apresentados nas lições CCFMC se tornem concretos, audíveis e visíveis.

No período de 2015 a 2016 foram realizados simultaneamente dois programas nas Filipinas em Visayas e Mindanao e um na região Luzon na Itália. Os seminários em Luzon foram realizados em junho de 2015 e em fevereiro de 2016 com trinta participantes. Eventos semelhantes também ocorreram nesta região em anos anteriores.

Em Mindanao esse tipo de programa acontecerá agora pela primeira vez e será oferecido pelos Franciscanos de Visayas e Mindanao provavelmente em junho e agosto de 2016. Será realizado na cidade de General Santos na casa da Sra. Mae Salazar. Os 55 participantes inscritos estão altamente comprometidos e prontos para transmitir o conteúdo aprendido em oito ilhas Visayas e três cidades em Mindanao. A Comunidade Franciscana emergente em General Santos interessa-se além dos materiais CCFMC pelas fontes Franciscanas de Francisco e Clara. Para atender esse interesse os formados e palestrantes recebem os textos de origem correspondentes e participarão em 2016 da conferência internacional em Sabah / Malásia.

Podemos destacar como particularmente ativas nesta área a Sra. Belinda Inao de Siquijor e Sra. Mae Salazar de General Santos.

